

---

## *Brincadeira de papéis sociais na educação infantil: as contribuições de Vigotski, Leontiev e Elkonin*

de Alessandra Arce e Newton Duarte (Org.)  
São Paulo: Xamã, 2006.

Maria Inês Paulista  
Graduação em Serviço Social – Unicid;  
Mestranda do PPGE -Uninove.  
São Paulo – SP [Brasil]  
[inespaulista@hotmail.com](mailto:inespaulista@hotmail.com)

Brincadeira é coisa séria. Podemos corroborar essa afirmação ao conhecer a coletânea de artigos, baseada nos estudos de Vigotski, Leontiev e Elkonin, com a proposta de estabelecer uma relação entre brincadeira de papéis sociais, também denominada de jogo protagonizado, e a aprendizagem. A brincadeira, nessa coletânea, é pensada sob diferentes focos: a abordagem da psicologia sócio-histórica, a formação da personalidade, o papel da brincadeira de papéis sociais no desenvolvimento do psiquismo humano, a psicogênese da brincadeira de papéis sociais, a brincadeira na sociedade alienada e produtora de alienação no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

O livro, organizado por Alessandra Arce e Newton Duarte, destaca a contribuição dos estudos dos psicólogos russos sobre a infância e o desenvolvimento infantil, a partir do contexto sócio-histórico, com linguagem fluente, aprofundando o conhecimento dos autores e de suas teorias, pouco exploradas por nossos educadores. Nos seis estudos apresentados, é possível compreender o diálogo entre as atividades psíquicas, sociais, culturais e históricas do ser humano em seu desenvolvimento, enfatizando que a marca histórico-social da brincadeira como produto humano não é inerente ao ser infantil: pode ou não se desenvolver, dependen-

do da inserção da criança na sociedade, podendo ainda, em algumas sociedades, ser camuflada, negada, ou alienada.

O primeiro artigo proporciona uma visão panorâmica da psicologia histórico-cultural elaborada por Vigotski (1896-1934) e seguida por Leontiev e Elkonin. Apresentado por Marilda G. D. Facci, demonstra que o traço fundamental do psiquismo humano desenvolve-se por meio da atividade social, além de apresentar alguns aspectos relacionados à periodização do desenvolvimento humano e requerer a compreensão da questão dos estágios do desenvolvimento infantil elaborados por esses pensadores, afirmando que é imprescindível estudar a afetividade e o intelecto como unidade, sendo os principais estágios de desenvolvimento: a) comunicação emocional do bebê com os adultos, b) atividade objetual manipulatória, c) jogo de papéis, d) atividade de estudo, e) comunicação íntima pessoal e atividade profissional/estudo.

A formação da personalidade, tratada por Lígia Márcia Martins no segundo artigo, é um processo dinâmico no qual se destacam fases qualitativamente diferentes, cada uma delas preparando as seguintes, estruturando-se e desenvolvendo-se a partir de condições sociais. É no interior desses processos que a personalidade encontra campo

---

fértil para estruturar-se na unidade e [ocorre a?] luta dos contrários eu/outro, indivíduo/sociedade, permitindo afirmar que a personalidade de cada indivíduo não é produzida por ele isoladamente, e sim resultado da atividade social, e, em certo sentido não dependente da vontade do indivíduo isoladamente, mas da trama de relações sociais na qual está inserido.

Assim, por meio da leitura de Vigotski, Leontiev e Elkonin, pode-se compreender melhor a personalidade, o processo de desenvolvimento da consciência afetivo-motivacional, de capacidades e traços de caráter, a formação moral e suas principais propriedades, além de se compreender quais as relações entre a brincadeira de papéis sociais e a formação do indivíduo. Toda brincadeira, como afirmam os autores, é ao mesmo tempo uma atividade da criança, uma expressão em si e um aspecto das relações sociais, isto é, uma expressão de condições objetivas de ação e desenvolvimento, em que não se nega à criança o direito e o prazer de brincar, uma atividade carregada de significados e que acompanha as fases do desenvolvimento infantil, compreendendo a relação entre infância e personalidade.

A ênfase do artigo “O papel da brincadeira dos papéis sociais na formação do psiquismo humano”, de João Henrique Rossler, é o processo de formação do indivíduo, por meio da apropriação que ele faz dos produtos materiais e simbólicos da atividade histórica e social dos homens, acumulados ao longo da história e transmitidos de uma geração a outra: a linguagem, os costumes, os utensílios, os objetos da cultura etc.

Alessandra Arce e Rosimeire Simão, em seu artigo, tratam dos estudos de Elkonin, elucidando o que é a brincadeira de papéis sociais, quais seus objetivos, quando efetivamente essa prática

ocorre, procurando desvelar suas inter-relações, pois o jogo protagonizado, brincadeira de papéis sociais, possui como único conteúdo a atividade humana e as relações travadas entre os homens em nossa sociedade, seu trabalho, suas produções (objetos) e sua vida social. A brincadeira permite à criança satisfazer certas necessidades e motivações que se encontram na esfera afetiva, realizar desejos impossíveis de ser atendidos, e permite que ela recorra à imaginação para assumir o papel da mãe, da professora, do aviador, do motorista, usando objetos representativos, tais como pedaços de madeira simbolizando carros ou mesmo brinquedos, em que ela projeta ações, impõe regras, estabelece diálogos com o mundo adulto, e na qual ela tem liberdade, fantasia e prazer. A criança, portanto, inicia primeiramente representando as ações do jogo, como nadar, cozinhar, dar comidinha à boneca e, posteriormente, participando dele, atingindo seu ápice na idade pré-escolar.

A brincadeira infantil, de acordo com Leontiev, não é instintiva, mas, sim, objetiva, carregada de significados, tendo como referência sua percepção do mundo dos objetos e símbolos humanos, os quais determinam a forma e o próprio conteúdo de seu brincar, propiciando que a criança, por meio dessa atividade lúdica, seja capaz de se apropriar do mundo. Entretanto essa apropriação não ocorre sem a participação de outros indivíduos que façam a mediação nesse processo. A criança observa, imita, inventa, rompe, busca outras significações para os objetos: assim, uma vassoura perde seu significado de varrer, limpar, para ser um cavalo, e a situação imaginária permite a ela orientar seu comportamento.

Importante reflexão nos traz Duarte em seu artigo “Vamos brincar de alienação?”, permitindo-nos entender como essa alienação se produz

---

e reproduz, uma vez que a brincadeira de papéis sociais não se desenvolve espontaneamente, e sim requer ações educativas, mediações com um adulto que promovam o surgimento, o desenvolvimento e o direcionamento desse tipo de atividade.

Com o artigo sobre a brincadeira de papéis sociais como produtora de alienação no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), Arce traça um panorama de como o assunto brincadeira é abordado no RCNEI, suas limitações e as dificuldades de sua prática, além de demonstrar como o profissional da educação deve

estar preparado para aproveitar a brincadeira como alavanca de desenvolvimento da criança e não enveredar pela alienação e estagnação, impedindo a autonomia, a liberdade e a criatividade, elementos significativos para a evolução do ser humano e da sociedade.

Evidentemente, este trabalho serve de ponto de partida, instigando e sugerindo o aprofundamento dos conhecimentos sobre o assunto, além de fornecer subsídios importantes tanto aos profissionais da psicologia quanto aos educadores.

---

---